

brasileiro, a fim de facilitar seu acesso a São Cristovão. Para êle, D. Pedro abandonara seus filhos e com isso perdera seus direitos sôbre êles. Assim, a legação austríaca se sentia responsável pela segurança das crianças e pedia “uma fragata que poderia num caso de perigo desembarcar 150 a 200 homens com 2 peças de artilharia”.

Mas Metternich não estava apenas pensando nos netos do seu soberano; o retôrno de D. Pedro à Europa poderia ser o prenúncio de complicações em Portugal e Espanha e com isto em tôda Europa. Temia exatamente o que aconteceu — D. Pedro dedicando-se com tôda sua energia na defesa dos interesses de sua filha em Portugal.

Com a morte de D. Pedro em 1834 — desfazendo a possibilidade de seu retôrno ao Brasil — e no ano seguinte com o falecimento do Imperador Francisco, desapareceram — definitivamente para o autor — as chances para uma reintensificação das relações entre Brasil e Áustria.

E ao terminar seu estudo sôbre as relações entre a Áustria e a Côrte Brasileira durante os anos de 1816 a 1831, diz o autor: “depois de um decênio e meio o país tornou a entrar na penumbra exótico”.

HELGA I. L. PICCOLO

*

* * *

SAUVIGNY (Guillaume de Bertier de). — *Metternich et la France après le Congrès de Vienne. Tome III. Au temps de Charles X — 1824-1830*. Paris. Presses Continentales. Publié avec le concours du Centre National de la Recherche Scientifique. 1971. pp. 920-1426.

Êste é o terceiro e último tomo de uma obra da qual a crítica histórica, por unanimidade, sublinhou a sua excepcional originalidade. O Autor, com efeito, utilizou quase que exclusivamente documentos até agora inéditos, o que lhe permitiu trazer novas contribuições para o bom entendimento de uma época e dos acontecimentos que se acreditavam bem conhecidos. Quem sabia, por exemplo, que Metternich esteve em Paris na primavera de 1825 e que aí permaneceu por mais de um mês?

A bibliografia e os índices que abrangem o conjunto dos três volumes fazem dêste terceiro e último um complemento indispensável para aquêles que já possuem os dois outros.

Lembramos que a obra, no seu conjunto, permanecerá como uma contribuição, das mais significativas, da historiografia contemporânea sôbre três assuntos

de interesse permanente: a diplomacia européia de 1815 a 1830, a política interna da França de Luís XVIII e Carlos X, e a própria personalidade de Metternich.

Devemos acrescentar ainda, para orientar os nossos leitores, que os dois primeiros volumes foram publicados pela Livraria Hachette e este o é pela Editôra Presses Continentales (40, rue du Cherche-Midi, Paris 6°).

E. S. P.

*

* *

BETHELL (Leslie). — *The Abolition of the Brazilian Slave Trade: Britain, Brazil and the Slave Trade Questions, 1807/1869*. Cambridge, 1970. 425 pp.

A história da supressão do tráfico negreiro internacional tem sido objeto de atenção de numerosos autores em proveitosos trabalhos pioneiros. A obra de Bethell é um detalhado estudo de importante aspecto do assunto: a luta pela extinção do tráfico de escravos para o Brasil. Examina o problema a partir do momento em que, depois de lenta e amarga luta, dentro e fora do Parlamento é o comércio de escravos declarado ilegal pelos súditos ingleses (1807), e a Inglaterra passa a pressionar os países que o mantêm, no sentido de seguir-lhe os passos. No decorrer do trabalho, procura o autor responder a três questões básicas: 1. — Como chegou a ser declarado ilegal no Brasil o tráfico de escravos, um dos maiores pilares da economia do país? (capítulos 1 e 2); 2. — Por que, tendo êle sido declarado ilegal, foi impossível suprimi-lo por mais de vinte anos? (capítulos 3 a 10); 3. — Como foi finalmente abolido? (capítulos 11 a 13). Mapas, abreviações das fontes utilizadas, apêndice com estimativas sôbre a importação de escravos para o Brasil no período de 1831 a 1855, exaustiva bibliografia e índice remissivo completam êste importante estudo, que pode ainda ser caracterizado como minuciosa análise das relações anglo-brasileiras, dominadas e prejudicadas pela questão do tráfico escravo durante não só os trinta anos posteriores à independência do Brasil, como, na verdade, longo tempo após o comércio negreiro ter sido suprimido.

SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ

*

* *

HOLLANDA (Sérgio Buarque de). — Coleção Sérgio Buarque de Holanda. *História do Brasil*. 2 — *Da Independência aos nossos dias. Curso Moderno*. Formato 19 x 28. — Cartonado plástico. Companhia Editôra Nacional. São Paulo, 1972. 151 páginas, 268 ilustrações e fotografias, 62 interpretações de texto, 5 tabelas cronológicas.